

Projeto Político Pedagógico PPP 2019

ESCOLA CLASSE NÚCLEO RURAL CÓRREGO DO ATOLEIRO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

COMPARTILHANDO A GESTÃO E DEMOCRATIZANDO A EDUCAÇÃO

**MAGDA CAMARDA BERNARDES – DIRETORA
LEONELLE VALADARES DE OLIVEIRA – VICE-DIRETORA**

PLANALTINA-DF, MARÇO DE 2019

"É através da escola que a sociedade adquire, fundamenta e modifica conceitos de participação, colaboração e adaptação. Embora outras instituições como família ou igreja tenha papel muito importante, é da escola a maior parcela." MANTOAN (1997, p.13).

SUMÁRIO

1.APRESENTAÇÃO	05
2.HISTÓRICIDADE.....	08
2.1 Histórico da Escola Classe Núcleo Rural Córrego do Atoleiro	10
2.2 Identificação.....	11
2.3 Caracterização Física da Escola	13
2.3 Recursos Materiais e Pedagógicos.....	14
2.4 Conselho Escolar.....	15
2.5 Conselho Fiscal	15
3.DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	16
4.MISSÃO.....	19
5. PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	20
6.OBJETIVOS	23
6.1 Objetivo Geral.....	24
6.2 Objetivos Específicos.....	25
7.CONCEPÇÕES TEÓRICAS	26
7.1 Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.....	27
7.2 Educação para a Diversidade.....	27
7.3 Educação para Sustentabilidade.....	28
8.ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	30
9.CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	33
9.1 Regime Disciplinar.....	35
9.2 Avaliação da Proposta Pedagógica.....	35
9.3 Avaliação Formativa.....	36
9.4 Avaliação Institucional.....	37
10. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA	39
10.1 Plano de Ação do PPP.....	47
11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	55
12. PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA.....	57
REFERÊNCIAS	63

1 APRESENTAÇÃO

Tomando como parâmetro a Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Educação Básica, destacamos a prioridade de oferecer uma educação de qualidade à comunidade desta Unidade de Ensino, na qual a organização escolar pressupõe, do ponto de vista filosófico, a construção de diretrizes curriculares permeadas por princípios que devem inspirar o currículo e uma pedagogia de projetos pedagógicos.

Nesse contexto, contemplam-se, nesta proposta, diretrizes norteadoras voltadas para uma educação que priorize os princípios da qualidade e da equidade, ou seja, uma educação aberta a novas experiências, a novas maneiras de ser, a novas ideias; para conviver com as diferenças; para educar para a autonomia, a eficácia e a eficiência com foco no sucesso escolar do aluno, estando sempre em construção e atualização.

Destacamos como foco central dos princípios norteadores da Secretaria de Educação do Distrito Federal que norteiam o trabalho desta Instituição Educacional a aprendizagem, visto que o objeto central da ação escolar é o educando e sua aprendizagem, em que alunos, professores e pais aprendem, quando se relacionam, e se comprometem com conteúdos e novas aprendizagens, de forma sistemática e contínua, no espaço escolar e fora dele, a partir de seus saberes, realidade e expectativas; atualização pedagógica dos professores e gestores, sendo este um fator de mudança e atualização em sua ação e prática pedagógica; a Gestão Compartilhada, regulamentada pela Lei nº 4.036, de 25 de outubro de 2007, (DODF nº 207, de 26 de outubro de 2007), exercida conforme o disposto no art. 206, VI, da Constituição Federal, nos artigos. 3º, VIII, e 14 da LDB, e no art. 222 da Lei Orgânica do Distrito Federal. Visa a atingir os objetivos explícitos naquela legislação; a implantação gradual da Educação Integral, amparada legalmente no art. 205 da Constituição Federal, combinado com o art. 2º da LDB, e regulamentada pelo Decreto nº 28.504, de 4 de dezembro de 2007, do GDF, que

constitui uma das principais metas do Plano de Desenvolvimento da Educação e objetiva promover a melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional escolarizada, visando ao acesso, à permanência e ao êxito dos educandos na instituição educacional pública; implantação do ensino fundamental de 09 anos (BIA); a Avaliação Institucional, medindo tanto a eficácia da gestão escolar quanto da aprendizagem dos alunos.

Assim, a educação no Distrito Federal, adequada à LDB, às Diretrizes Curriculares Nacionais, aos PCN e à Resolução nº 02/19984 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), dispõe de instrumento norteador, compatível com as exigências que o mundo, em processo de globalização e transformação, impõe à sociedade que necessita de novas condições e de novos parâmetros e valores para modificar-se e aprimorar-se. Baseando-se na concepção de sociedade, escola elaborada de forma participativa, tem a finalidade de apontar a direção e o caminho que vai percorrer para realizar da melhor forma possível, sua função educativa de desenvolver o indivíduo em todas as suas potencialidades, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes do contexto em que vivem, construindo saberes indispensáveis para sua inserção social.

As ações educativas deverão ser desenvolvidas pela comunidade com base na abordagem de temas pertinentes e atividades práticas, tendo em vista os interesses e necessidades do aluno contemplando ao mesmo tempo questões que lhes possibilitem mudança de comportamento e melhor atuação nas diferentes situações da vida. Assim, a escola trabalha com: teatro, música, literatura, esportes, semana cultural, circuito pedagógico, exposições, oficinas e atividades extraclasse, que tem por objetivo principal socialização e autoestima do aluno, e trazer a participação do aluno e da comunidade para a escola, construindo um ambiente democrático e saudável e também interdisciplinar dentro da escola.

A Unidade Escolar, apoiando-se no currículo da base nacional comum, prioriza o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento das potencialidades dos alunos com vistas a uma inserção e participação na construção do ambiente social. Portanto, a avaliação fundamenta-se nos princípios

das dimensões diagnóstica, processual, cumulativa e participativa, que busca, por meio da própria avaliação, informações que possam contribuir para o desenvolvimento contínuo do aluno na construção e aquisição de habilidades e competências como também buscar o redimensionamento das estratégias o que caracteriza a avaliação formativa.

2. HISTORICIDADE

2.1 Histórico da Escola Classe Núcleo Rural Córrego do Atoleiro

No Núcleo Rural Córrego do Atoleiro residiam muitas famílias em que, como em tantas outras áreas rurais a mãe, além dos afazeres domésticos, necessitava auxiliar seu esposo e/ou companheiro na lida diária das lavouras. Os filhos, mesmos pequenos, por não terem com quem ficar em casa enquanto seus pais trabalhavam na lavoura, ficavam juntos ou vagando pelo núcleo e nas proximidades do Córrego do Atoleiro.

De acordo com moradores do núcleo, em um desses dias de trabalho, uma criança que vivia nessa situação diária, ao vagar pelo tal córrego teve a péssima sorte de cair e morrer afogada. Ante a tristeza da mãe e comovida com a situação que poderia se repetir com outros familiares, uma moradora do núcleo, a Sr^a Rosa Maria de Menezes e seu esposo, o Sr. Manuelito Alves de Menezes resolveram doar parte de sua chácara para concretizar seu sonho de construir uma creche para abrigar as crianças enquanto seus pais trabalhavam. Começa, então, a luta para conseguir autorização e ajuda para construção de seu sonho. Encontrando forças e boa vontade também de outro vizinho que cedeu parte de sua chácara para delimitação do espaço da Escola Classe Núcleo Rural Córrego do Atoleiro.

No ano de 1994, uniram-se forças com a Associação de Moradores Local, sob a iniciativa do Sr. Raimundo Pereira da Costa, construindo as primeiras instalações - uma sala de aula, um banheiro e uma cozinha - que deram origem à referida escola.

Entregue à comunidade em dezembro de 1994, já ampliada pela Secretaria de Educação, a escola teve como primeira Diretora eleita pela comunidade (pelo período de 09/12/1995 a 06/02/2000, dois mandatos de dois anos cada), a Sr^a Edna Maria de Sousa Damasceno. Após sua exoneração, foi nomeada a Sr^a Ana Cláudia de Oliveira Sardinha (pelo período de 04/02/2000 a 16/02/2003). Em seguida, foi nomeada como diretora Lílian Monteiro de Castro,

pelo período de 17/02/2003 a 06/02/2006 e secretário escolar: José Carlos Batista. Ainda sob indicação da Diretoria Regional de Ensino de Planaltina, foi nomeada Magda Camarda Bernardes, que atuou pelo período de 06/02/2006 a 07/01/2008, permanecendo com o secretário escolar José Carlos Batista.

Após este período, iniciou-se o processo de Gestão Compartilhada, em que se obteve o ganho do cargo de vice-diretora e de supervisores, até então inexistentes. Candidatas para os cargos de diretora e vice-diretora, Magda Camarda Bernardes e Helisângela Pereira Amor, respectivamente, foram aprovadas mediante avaliação escrita, prova de títulos e ainda eleitas pelo Conselho Escolar com 100% dos votos a favor, permanecendo com equipe composta por: secretária escolar (Sidele de Jesus Silveira), supervisor administrativo (José Carlos Batista) e supervisor pedagógico (Rosilda Barros Silva), por dois mandatos, sendo de 08/01/2008 até 14/02/2012.

A partir de 14/02/12 a 01/01/14, foram eleitas pelo processo de Gestão Democrática, novamente Magda Camarda Bernardes, como diretora e Rosilda Barros Silva como vice-diretora, perdendo nesta gestão as funções de supervisores administrativo e pedagógico, conforme determinação do GDF, restando apenas a secretária escolar Sidele de Jesus Silva, como parte da equipe diretiva.

Conforme Portaria N° 254, de 01/10/13, que regulamenta o processo eleitoral para escolha dos diretores/ vice-diretores e membros do Conselho Escolar das IE's do DF, foi reeleita para a função de diretora, Magda Camarda Bernardes, e eleita como vice-diretora Livia Magalhães Ribeiro, permanecendo como secretária escolar Sidele de Jesus Silveira, até julho de 2015, sendo, então, no mês de agosto, nomeado para tal função Marcos de Souza Nascimento.

Em razão da Lei Distrital nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, alterada pela Lei nº 5.713, de 22 de setembro de 2016, foram eleitas, para um mandato de 03(três) anos, para a função de diretora, Magda Camarda Bernardes e vice-diretora, Leonelle Valadares de Oliveira, permanecendo como chefe de secretaria, Marcos de Souza Nascimento.

Na Gestão Democrática na Escola, a comunidade participa das decisões pertinentes à melhoria e o desenvolvimento do grupo escolar. Como todo processo democrático é uma contribuição indispensável, como garantia e uma prática concreta desta construção emancipadora da existência das pessoas e da humanidade.

A escola possui um ambiente familiar, de ajuda mútua, na qual busca-se o fortalecimento de laços, no sistema de parceria escola e família, chamando a comunidade para participar ativamente do processo educacional. A partir de 2006, passamos a realizar eventos que privilegiam esta participação, com comemorações dos dias da páscoa, das mães, dos pais, festa junina, dia das crianças, natal, festa da família, sempre sem custos para a comunidade, fazendo com que haja uma maior participação da comunidade escolar.

2.2 Identificação

Nome:	ESCOLA CLASSE NÚCLEO RURAL CÓRREGO DO ATOLEIRO
Endereço:	DF 345 Km 18 NÚCLEO RURAL CÓRREGO DO ATOLEIRO
Telefone / whatsapp:	99143-7443
E-mail:	ecatoleiro.planaltina@edu.se.df.gov.br
Localização:	PLANALTINA-DF
Regional de Ensino:	COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
Data de criação:	24/04/1998
Reconhecimento:	PORTARIA Nº 98, DE 24/04/1998
Turno de funcionamento:	MATUTINO / VESPERTINO
Nível de ensino ofertado:	ENSINO FUNDAMENTAL (SÉRIES INICIAIS – 1º AO 4º ANO) EDUCAÇÃO INTEGRAL

2.3 Caracterização Física da Escola

INSTALAÇÕES	QUANTIDADE
Diretoria	01
Sala de Coordenação e Laboratório	

de Informática	01
Salas de Aula	03
Depósito de material de limpeza	01
Cantina	01
Depósito de gêneros alimentícios	01
Parquinho de diversão	01
Pequeno pátio coberto	01
Banheiros professores(as)	01
Banheiros dos alunos(as)	02
Almoxarifado	01
Espaço coberto para práticas da	
Educação Integral eventos em geral	01
Estacionamento	01
Sala de Música	01

2.4 Recursos Materiais e Pedagógicos

A Escola Classe Núcleo Rural Córrego do Atoleiro encontra-se em bom estado de conservação e preservação do ambiente escolar, sofreu uma boa ampliação

e conta com mobiliário e alguns equipamentos necessários para o desenvolvimento de todas as atividades

des a serem realizadas, tais como:

2.4.1 Recursos Materiais e Pedagógicos – Patrimônio / Recursos Próprios

Material	QUANTIDADE
Mesas	162
Cadeiras	162
Televisão	03
DVD	03
Freezer	01
Fogão de 04 bocas industrial	01
Ventiladores nas salas de aula	02
Ventiladores nas demais dependências	06
Computadores uso administrativo	03
Computadores uso pedagógico	01
Computadores laboratório de Informática	05
Impressoras	04
Copiadoras	01
Armários nas salas de aula	04
Armários do Programa Ciência em Foco	04
Armários de duas portas na de Coordenação	05
Armários escaninhos	02
Refrigerador	01
Purificador de água elétrico	02
Estantes	10

Armários arquivos	05
Caixa de som amplificada	02
Projektor multimídia	01
Mesas professor	06
Mesa grande reunião	01
Armário duas portas de vidro	01
Receptor de TV a cabo	01
Liquidificador semi-industrial	02
Balança digital pesagem de alimentos	01
Balança digital pesagem de pessoas	01
Extintores de incêndio	02
Kit receptor de internet (modem, rádio, antena)	01
Carteiras adaptadas para micro	08
Batedeira planetária	01
Enceradeira	01
Cortador de grama	01
Cadeiras giratórias	01
Cadeiras estofadas em courino	09
Lavadora e enceradeira de Pisos	01
Microondas 18l	01
Cadeira fixa em madeira	04
Cadeira adaptada para ANEE	01
Aparelhos de som micro system	03
Lavadora de alta pressão	01
Amplificador multiuso	01
Plastificadora	01

2.5 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão consultivo e deliberativo de apoio ao gerenciamento da instituição educacional. Sua composição está de acordo com a legislação vigente e suas funções, regulamentada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal.

O Conselho Escolar é eleito bienalmente, sendo formado por pais de alunos, professores, servidores e alunos acima de 16 anos, os atuais membros pelo mandato de 2017 a 2020, são: Membro Nato (Magda Camarda Bernardes), Presidente e representante da Carreira Magistério (Jussara Batista Costa Bernardes), Vice Presidente e representante da Carreira Assistência (Sidele de Jesus Silveira), Secretária eleita e Representante do Segmento Pais (Hilda Batista Crispiniano).

2.6 Conselho Fiscal

O conselho escolar, no processo de sua construção e constituição, deve passar por momentos de vivências coletivas nas quais não somente se discuta o significado de um órgão colegiado para a organização político-pedagógica da escola, mas também se defina o tipo de cidadão, de educação e de sociedade que se deseja construir. Logo, é necessário pensar em meios e estratégias que garantam estudos e debates, seminários, encontros, assembleias com os diversos segmentos componentes da comunidade escolar, para que o processo desconstrução do conselho seja antecipado de condições que possibilitem a compreensão teórico-prática e política que explicitem a sua necessidade.

Assim, pelo período de 2017 a 2020, foram designados em assembleia a Diretoria e o Conselho Fiscal do Caixa Escolar da Escola Classe Núcleo Rural Córrego do Atoleiro, os seguintes cargos, ficando assim constituídos: Presidente (Magda Camarda Bernardes), Vice Presidente (Leonelle Valadares de Oliveira) Tesoureiro (Marcos de Souza Nascimento), Secretária (Débora Regina de Souza), Conselho Fiscal (Poliane de Fátima Galvão, Carla de Oliveira Ferreira e Jussara Batista Costa Bernardes).

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Situada em área rural de Planaltina, próxima do Condomínio Marissol e do Bairro Arapoanga, a Instituição Educacional atende a alunos destas localidades, além dos residentes no Núcleo Rural Córrego do Atoleiro. Estes setores são de baixa renda, contando com pouco saneamento básico, haja vista que não há redes de esgoto e pavimentação asfáltica. A maioria das famílias vivem do trabalho autônomo contando apenas com os auxílios do governo como Programas Bolsa Família/Bolsa Escola.

A escola está localizada em área urbana de uso controlado, alterado pelo PDOT de 2009, que permanece com totais características rurais, em Planaltina, porém grande parte dos nossos alunos residem no Condomínio Marissol e no Bairro Arapoanga, localizados a uma média de cinco a sete quilômetros de distância, e outra parte, no Núcleo Rural Córrego do Atoleiro.

A escola passou a ser atendida pelo transporte escolar no ano letivo de 2008, o que foi uma enorme conquista para nossa comunidade escolar, pois não há, sequer linha de ônibus, até a presente data. Até então, para irem às aulas, os alunos utilizavam bicicletas, carroças ou iam até mesmo a pé, fazendo com que os alunos já chegassem cansados e desestimulados à escola, além da interferência da questão climática, pois quando chove, até hoje, o acesso à escola é dificultado, com formação de crateras nas estradas e atoleiros (razão do nome).

A comunidade escolar apresenta condições sócio-econômicas desfavoráveis, desestrutura familiar, falta de perspectiva de futuro, falta de materiais escolares, alimentação precária, entre outros. O desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem torna-se então dificultoso, porém, tem-se conseguido atingir, um bom desempenho pedagógico, social e cultural, buscando adaptação do currículo à realidade do aluno. O desempenho pedagógico busca a contextualização dos conteúdos e da interdisciplinaridade, considerando também as habilidades e competências do corpo docente.

A escola atende a alunos oriundos de várias localidades, tanto do Distrito Federal como do entorno e de outros estados. Muitos apresentando grande déficit de aprendizagem e defasagem idade x série, tendo em vista que alguns desses alunos migram periodicamente, na maioria das vezes, retornando à nossa escola com certo tempo e trazendo consigo mais problemas de aprendizagem.

Somando-se às dificuldades financeiras a maioria dos moradores migram com muita frequência do nordeste em busca de melhores condições. O nível de instrução dos pais é baixo o que dificulta o diálogo da escola com eles e com os seus próprios filhos, pois não tem um entendimento claro das transformações sociais que a escola tem procurado inserir no seu cotidiano para melhor atendê-los. Além disso, devido à posição geográfica e a fatores econômicos e culturais, a comunidade não tem acesso aos meios diferenciados de informação com jornais, livros e revistas, bem como atividades culturais com teatros, cinemas, shows e de lazer como clubes, parques, entre outros. Talvez isso explique as dificuldades relacionadas à leitura e escrita na escola. Cientes dessas dificuldades almejamos criar condições para que as famílias possam compreender o que é educar e conseqüentemente nos auxiliar nessa tarefa desafiadora, como constam nos “apêndices F, H, J, K e L”, algumas das atividades propiciadas pela escola.

O retrato traçado da realidade nos leva a observar algumas deficiências acarretadas das situações existentes, dentre elas podemos citar a falta de materiais pedagógicos básicos como caderno, lápis e borracha por parte dos alunos, a rotatividade de alunos em vista das freqüentes mudanças de endereço, famílias desestruturadas com pouca ou nenhuma comunicação, a má alimentação que acarreta problemas físicos que interferem na aprendizagem, a falta de higiene que exclui alguns alunos e favorece o aparecimento de algumas doenças, o pouco apoio às atividades extra-classe dos alunos, a falta de limites de algumas crianças devido à ausência de disciplina e instrução em casa, a baixa auto-estima das crianças principalmente as em defasagem idade/série, o desinteresse pela leitura, encarado como algo totalmente distorcido da vida.

A comunidade só possui a escola como referência, visto que não há nas proximidades, posto de saúde, EMATER nem comércios.

O corpo docente da escola bem como os outros funcionários tem buscado a todo o momento superar as deficiências apresentadas através do aperfeiçoamento de suas ações coletivas em busca de soluções práticas para a problemática citada. Através do trabalho em grupo, gestores e educadores têm percebido a necessidade de estudar e compartilhar suas práticas educativas. Pensando nisso, um dia da semana, a quarta-feira é reservada para coordenação coletiva, momento em que aproveita-se para estudar, discutir e elaborar ações concretas para cada um destes problemas, atitude muito válida, que comprova o caráter positivo do trabalho coletivo.

O grupo docente é composto de cinco professores em regência de classe, uma coordenadora da educação integral e uma pedagoga itinerante do EEAA, que atua duas vezes na semana (segunda e quarta-feira) nesta I.E., uma (terça-feira) na EC Santos Dumont e uma (quinta-feira) na EC Aprodarmas.

Os funcionários da limpeza, cantina e vigilância, que são todos terceirizados, também têm contribuído de forma significativa para organização da escola como um espaço emancipador, através da participação efetiva nos eventos que a escola tem proporcionado para que a mesma cumpra seu papel social.

De acordo com as oportunidades oferecidas, os professores têm buscado a formação continuada dentro das necessidades mais urgentes da escola, como a participação na oficina pedagógica para a confecção de materiais concretos e jogos, a fim de serem utilizados nas aulas. Participam de cursos e palestras e formações que possam enriquecer a práxis pedagógicas.

Do diagnóstico levantado nasceram várias propostas de trabalho voltadas para auto-estima, a família, o uso de drogas, higiene, disciplina, a leitura e os valores humanos. A instituição como um todo tem demonstrado através dos grupos de estudo a intenção de fazer diferente, de adequar o planejamento às necessidades reais não de simplesmente passar conteúdos e cumprir metas

curriculares, mas de preocupar-se com uma educação formadora, que implique neste alunado uma mudança significativa de paradigmas.

4. MISSÃO

Esta Instituição Educacional inspira nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade a oferta do Ensino Público gratuito e de qualidade com a participação e auxílio da família e da comunidade, assegurando o desenvolvimento integral do educando, a formação básica para o trabalho e para a cidadania, além do aprimoramento do mesmo como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, pensamento reflexivo e crítico, e da criatividade, possibilitando condições igualitárias do exercício do pleno direito de escolarização de todos os educandos, mediante programas suplementares ofertados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, com o suporte das Diretorias Regionais de Ensino, da comunidade e parcerias.

Priorizar as necessidades sociais e educacionais, tomando como base os princípios democráticos, de acordo com a Constituição Federal, voltadas para valorização do trabalho e do saber pedagógico coletivo, voltados para o atendimento dos alunos e da comunidade em que estão inseridos, propiciando para as famílias encaminhamentos para atendimentos necessários, visando, sobretudo, a proposta de formação plena do educando, além de oferecer uma parceria cooperativa com as famílias, incentivando para que estas compreendam o papel real da escola.

Por ser uma instituição social encarregada de estimular o pensar, planejar, executar e avaliar todos os envolvidos no processo atuantes na sociedade, cientes de seus direitos e deveres. Dessa forma, objetivamos estimular e oportunizar a participação da comunidade em atividades que favoreçam a reflexão crítica do fazer pedagógico e organização escolar como um todo, porque acreditamos que a escola e a família, é sem dúvida, uma parceria de sucesso.

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES

- **Epistemológicos**

Desenvolvemos uma pedagogia fundamentada no processo de construção do aprendizado pela criança, propiciando condições ao educando de construir seu próprio conhecimento. As atividades têm o objetivo de fazer o aluno pensar, raciocinar, refletir, questionar, criar, permitindo sempre novos desafios e novas experiências buscando sua competência como cidadão.

A complexidade do fenômeno educativo vem impondo a necessidade de diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento tornando a aprendizagem interdisciplinar. E é nesse enfoque da interdisciplinaridade que buscamos planejar nossas atividades de aprendizagem.

- **Didático-pedagógicos**

A visão não tradicional veio trazer uma nova relação entre professor, aluno e conhecimento. O aluno torna-se construtor do seu próprio aprendizado, sendo ele o centro do processo. Quem realiza a aprendizagem é o aluno, cabendo ao professor a função de mediador mantendo uma relação interativa com esse aluno e o conhecimento. Para isso o professor cria situações favoráveis e significativas de aprendizagem, tendo a preocupação de observar e levar em conta a bagagem de conhecimentos que o aluno traz consigo.

O professor vai ensinar o aluno aprender a aprender, planejando situações de aprendizagem que permitam os alunos agirem sobre os objetos e estruturarem seu desenvolvimento cognitivo, na medida em que possam transformá-lo. Assim o educador deve ter o domínio dos conteúdos e utilizar dessa capacidade para criar situações específicas que estimulem a resolução de problemas.

Ao aluno cabe o papel essencialmente ativo onde as atividades sejam baseadas na observação, explicação, comparação, análise e argumentação do problema. É necessário que os alunos participem ativamente da aprendizagem,

fazendo perguntas e propondo soluções de problemas.

- **Éticos**

A proposta pedagógica está voltada para proporcionar a comunidade educativa uma vivência baseada nos valores sociais tais como verdade, sensibilidade, autonomia, competência, socialização e respeito.

Uma tomada de decisão implica necessariamente eleger valores, aceitar ou questionar normas, adotar uma ou outra atitude e essas capacidades pode ser desenvolvido através da aprendizagem. É necessário compreender que normas e valores comportam uma dimensão social e pessoal.

Pensar sobre atitudes, valores e normas leva imediatamente a questões do comportamento, pois é um grande desafio hoje se colocar no lugar do outro, compreender seu ponto de vista e suas motivações ao interpretar suas ações. Isso desenvolve a atitude de solidariedade e a capacidade de conviver com as diferenças, fator muito importante no Ensino Fundamental, já que os alunos estão conhecendo e construindo seus valores e a sua capacidade de gerir o próprio conhecimento a partir deles. Assim a escola irá intervir de forma mais permanente e sistemática no desenvolvimento das atitudes.

Enfatizando os seguintes valores essenciais a formação plena do educando: respeito mútuo, justiça, solidariedade e diálogo. Não esquecendo os Temas Transversais que tratam das questões sociais nas diferentes áreas, assim a escola será um lugar onde os valores morais são pensados, refletidos e não meramente impostos ou frutos do hábito.

- **Estéticos**

Seguindo esse princípio, o professor irá procurar formas de levar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. O seu papel é o de aguçar a percepção, incentivando a curiosidade, desafiando o conhecimento prévio, aceitando a aprendizagem informal que os alunos trazem para a escola e ao mesmo tempo oferecendo outras perspectivas de conhecimento. Assim o professor é responsável

por propiciar um clima de trabalho em que a curiosidade, o constante desafio, a qualidade lúdica e a alegria estejam presentes junto com a paciência, a atenção e o esforço necessários para a continuidade do processo de criação artística.

A vivência do processo educativo tem como objetivo propiciar ao cidadão condições de responder positivamente às grandes necessidades contemporâneas de aprendizagem: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a empreender.

Os valores estéticos, políticos e éticos, organizados sob as premissas básicas da sensibilidade, da igualdade e da identidade, essenciais à formação integral do educando, permeiam a organização curricular, as relações interpessoais, o planejamento, o acompanhamento e a avaliação de todo o trabalho docente, discente, gerencial e administrativo.

A ação pedagógica enfatiza procedimentos capazes de favorecer a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos em que se baseiam os processos produtivos da sociedade atual. O sistema educacional proporciona recursos e meios que atendam às necessidades educacionais de todos os alunos, de modo a oportunizar o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem, garantindo: educabilidade de todos os seres humanos; direito à equidade, igualdade de oportunidades educacionais independente dos comprometimentos que possam apresentar; respeito à dignidade humana; direito à liberdade de aprender e expressar-se; e direito de ser diferente.

A flexibilidade teórico-metodológica e o reconhecimento e a aceitação do pluralismo de idéias constituem elementos essenciais na definição da política pedagógica adotada.

6. OBJETIVOS

6.1 Objetivo Geral

- Promover a conscientização da melhoria do nível de aprendizagem da escola, visando o desenvolvimento das potencialidades, o fortalecimento do relacionamento da comunidade com a escola, a convivência democrática, enquanto instrumento que servirão de base ao educando, para que este não apenas se integre ao contexto sócio-cultural, mas seja, também, capaz de neste atuar, interferindo e transformando a realidade que o cerca para a construção de um mundo justo e igualitário.

6.2 Objetivos Específicos

- Garantir o acesso e a permanência do aluno à escola, sendo esta, prazerosa e de qualidade para todos, bem como a construção de competências, por meio do desenvolvimento de habilidades nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor;
- Oportunizar a formação de cidadãos conscientes do contexto social em que vivem levando-os a pensar de forma crítica, despertando o senso de responsabilidade consigo, com a família e com a comunidade;
- Propiciar a todos os alunos o sucesso, evitando a evasão e a repetência;
- Buscar a participação e a cooperação de todos envolvidos no processo educativo, de acordo com a proposta da Gestão Democrática;
- Garantir a continuidade da educação integral, com qualidade, assim como a permanência das Educadoras Sociais Voluntárias;
- Assegurar a permanência de Educadora Social Voluntária, para atuar no laboratório de informática e no Projeto Viajando na Leitura;
- Implementar melhorias no espaço físico da Instituição

Educacional.

- Resgatar os valores afetivos, éticos e religiosos;
- Participar das questões da vida coletiva, preservando o meio ambiente;
- Promover reuniões democráticas com todos os envolvidos no processo educativo, auxiliares em educação para estudos, organizações e avaliações do trabalho realizado;
- Garantir condições para aulas de reforço;
- Formar a horta escolar, arborização e jardinagem com a participação da comunidade, alunos, professores e auxiliares em educação;
- Propiciar a realização de trabalho coletivo através de grupos de estudo;
- Promover encontros de especialistas com a comunidade escolar, através de palestras;
- Propiciar autonomia ao Conselho Escolar e a Caixa Escolar no exercício de suas funções, de acordo com a legislação vigente;
- Realizar campanhas de valorização do patrimônio público;
- Acompanhar as condições materiais dos alunos que são beneficiados pelo Programa Bolsa Família;
- Incentivar a formação continuada de todos os funcionários da escola, através de cursos, palestras e seminários;
- Promover encontros das famílias com o EEAA;
- Valorizar a pluralidade cultural;

- Elevação do índice de desempenho individual da instituição educacional;
- Redução do percentual dos alunos defasados idade x série;
- Garantir o acesso e a permanência do aluno com necessidades educacionais especiais;
- Implementar e implantar projetos pedagógicos ao longo do ano letivo com vistas à participação da comunidade escolar, favorecendo sua percepção como parte integrante e responsável pela preservação e conservação do meio ambiente;
- Promoção de conselhos de classe participativos reuniões bimestrais, com todos os segmentos;
- Análise, conjunta com a comunidade escolar, dos dados dos rendimentos escolares dos alunos, bem como a atuação dos gestores, dos docentes, dos demais funcionários e das estruturas físicas, semestralmente;
- Aplicação da avaliação institucional bimestral;
- Busca de doações e parcerias junto aos órgãos competentes e empresas particulares ao longo do ano letivo;
- Organização de eventos para arrecadação financeira bimestralmente, de acordo com “apêndice D”;
- Realizar, pelo menos, uma confraternização semestral, entre os diversos segmentos da escola, como consta no “apêndice M”;
- Promover uma audiência pública ao final do ano letivo para prestação de contas da aplicação dos recursos repassados e arrecadados pela unidade de ensino;
- Ofertar aulas de reforço escolar em horário inverso ao da regência, com participação do professor regente, alunos e ESV;

- Acompanhar individual e continuamente os alunos com déficit de aprendizagem e defasagem em idade x série;
- Realizar visitas domiciliares ao longo do ano letivo, quando houver disponibilidade de tempo e/ou necessidade;
- Desenvolver projetos de leitura, datas comemorativas, vídeo, recreio dirigido, natal solidário – de acordo com “apêndice I”, horta, alimentação alternativa, projeto interventivo aos alunos em defasagem idade/ série, reforço escolar, festa da família – demonstrado nos “apêndices B, C, E e G”;
- Melhorar o acesso dos portões do estacionamento e calçadas aos alunos e funcionários, tendo com foco principal os portadores de necessidades educacionais especiais;
- Comunicar às autoridades competentes os casos de evasão escolar e questões alheias à nossa capacidade de solução.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

O Currículo Escolar, refere-se ao planejamento das ações escolares que possibilitam ao educando uma real compreensão das necessidades sociais e das diversas possibilidades de conhecimentos, direcionando estas atividades para que este educando possa explorar ao máximo os seus poderes de comunicação; as suas aptidões e capacidades para seguir a vida social e econômica da nossa sociedade, bem como exercitar o seu papel de cidadão. Portanto, cabe a este currículo direcionar o trabalho escolar de maneira que as atividades desenvolvidas possam caminhar para o desenvolvimento da pesquisa e do trabalho científico, sem desmerecer o sentido das funções tradicionais da escola. Ou seja, “valorizar a importância do trabalho escolar como elemento necessário ao desenvolvimento cultural, que ocorre para o desenvolvimento humano em geral”. (SAVIANI, 1991, p. 105).

Para Gomes (2007) os currículos e as práticas escolares estão propensos, a cada vez mais, ficarem próximos do ponto da diversidade humana, cultural e social. A diversidade é um componente de desenvolvimento biológico e cultural da humanidade. Fazendo ela faz parte da produção de práticas, saberes, valores, linguagens, experiências de sociabilidade e de aprendizagem. Alguns aspectos acerca da diversidade podem ser enfatizados a fim de dar mais elementos às indagações sobre o currículo.

Passa a constituir um desafio da SEEDF sistematizar e implementar uma proposta de Currículo integrado em que os conteúdos mantêm uma relação aberta entre si, podendo haver diferentes graus de integração (BERNSTEIN, 1997).

Ao priorizar colocar em ação o Currículo em Movimento, espera-se provocar reflexões sobre como as diferenças sociais são produzidas, questionando permanentemente essas diferenças, o Currículo em Movimento propõe um planejamento a partir dos seguintes eixos transversais:

7.1 Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

Os profissionais de educação da Secretaria de Educação do DF são agentes públicos de grande importância para promover, garantir, defender e possibilitar a restauração de direitos dos milhares de cidadãos brasileiros, que compõem todos os dias o universo de nossas escolas.

A Escola, em seu privilegiado espaço de promoção do Estado democrático de Direito, não pode exercer uma prática negativa em relação ao que defende e, assim colocar, em cheque seu papel transformador da realidade, pois conforme vem sendo amplamente discutido em inúmeras, convenções nacionais e internacionais, a educação é um direito fundamental que contribui para a conquista de todos os demais direitos humanos.

7.2 Educação para a Diversidade

Pensar em educação para diversidade significa, na prática, reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar, é compreender a diversidade nos mais diversos âmbitos da sociedade e da história da humanidade, buscando uma permanente reflexão a respeito desta exclusão, repudiando toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória em todo contexto social, econômico e cultural.

Perceber, considerar e, sobretudo valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pensar, elaborar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre diferentes grupos que constituem a história social, política e cultural, econômica brasileira.

7.3 Educação para a Sustentabilidade

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no Currículo da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, sugere fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos, com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações.

O eixo passa pelo entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros.

Nessa perspectiva, os educadores pautam-se na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade.

Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são:

- **Teoria e prática**

A teoria e prática, quando tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, mas frágil. Ao falar desse princípio é preciso considerar a autonomia e dependência de uma em relação à outra, sendo a teoria e prática uma unidade indissociável.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula é necessário:

- privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento;
- que haja tomada de consciência por professores e estudantes, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades;
- o professor, especificamente, precisa estar aberto para o diálogo e à disposição para repensar cotidianamente a organização da aula, com a clareza do **Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que é como avaliar?**

- **Interdisciplinaridade e Contextualização**

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. Sendo que a interdisciplinaridade ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento, favorecendo a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas.

A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos.

- **Flexibilização**

O Currículo define uma base comum em relação à seleção e organização dos conteúdos, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

DIREÇÃO:

Magda Camarda Bernardes - matrícula: 037.528-4

Leonelle Valadares de Oliveira - matrícula: 219.305-1

A representação dos gestores deve estar diretamente ligada à transparência, à eficácia e à eficiência da gestão escolar, tanto no que se refere às ações educacionais e sociais do contexto onde está inserida a escola. A defesa pela promoção da gestão democrática e participativa tem buscado a parceria da família, para participar ativamente em todo o processo de gestão. Onde não se espera identificar culpados ou responsáveis pela situação de fracasso escolar e, de outros problemas que a escola possa estar enfrentando, mas antes, que toda a ação da gestão e da família permeie as dimensões da tomada de decisão administrativas e pedagógicas, onde a ênfase recairá sempre em benefício do processo de ensino-aprendizagem e socialização de conhecimentos. Pode-se afirmar que as atribuições do diretor de escola são aquelas definidas nos instrumentos legais que regulamentam o exercício de sua função, como por exemplo, as leis federais e estaduais de educação como também o próprio regimento interno da escola.

Também chamado de adjunto, substituto ou assistente, o vice é o profissional mais próximo do diretor. O papel do vice-diretor é ser o responsável direto pela gestão e conservação da escola na ausência do diretor(a). Colabora de forma direta com o gestor nas ações relacionadas ao administrativo, pedagógico, funcionários terceirizados, relatórios de merenda, recebimento de material diversos e alimentação.

COORDENAÇÃO:

Jussara Batista Costa Bernardes - matrícula: 039.500-5

A coordenação pedagógica é o momento em que todo o corpo docente, a

coordenadora pedagógica e a direção definem uma linha de trabalho comum (planejamento coletivo) onde são definidos os fins que se pretende alcançar e os meios necessários para esses fins sejam realmente atingidos. Porém, pela Portaria Nº /2017, em razão de não haver o mínimo de salas de aula exigidos, não há Coordenador Pedagógico, salvo a que é responsável pela Educação Integral, causando grande acúmulo de atividades tanto a esta, como à direção.

O Serviço de Coordenação Pedagógica da Escola Classe Núcleo Rural Córrego do Atoleiro tem a seu encargo a articulação entre gestores, professores e familiares de alunos de toda a comunidade, mediar ações entre a escola e a família deve ser prioridade nas ações desenvolvidas por esse grupo de educadoras. Cabe, também mediar as ações entre os vários segmentos da comunidade escolar, da Direção e Conselho Escolar, de forma a viabilizar o desenvolvimento da Proposta Político-Pedagógica, através do desdobramento das ações previstas no Plano Anual da Escola.

A organização das ações requer planejamento, para que a escola cumpra seu papel, faz-se necessário implantar uma sistemática de encontros e reuniões semanais, em que professores, coordenadores e direção possam estar analisando conjuntamente seu fazer pedagógico.

SECRETARIA:

Michele Pereira Silva - matrícula: 215.604-0

É através do secretário escolar e de sua organização, que a escola tem acesso a dados estatísticos de aprendizagem, sociais, familiares e sociais de seus/suas educandos/as, sendo que esta organização deve ser de fácil acesso a todos/as os membros da escola com a devida identificação destes documentos.

Na proposta defendida pelo modelo de gestão da Escola Classe Núcleo Rural Córrego do Atoleiro o secretário escolar deve ter como meta constituir-se muito além de um/a mero/a executor/a de tarefas burocráticas, mas de um/a profissional que esteja capacitado a obter e oferecer dados essenciais para pensar estrategicamente o processo pedagógico da escola.

COZINHEIRA, SERVENTES E VIGILANTES TERCEIRIZADOS:

Rosilene Pereira de Santana Almeida	_	Cozinheira G&E
Antônia Carneiro de Araujo Lima	_	Cozinheira G&E
Ana Silva da Fonseca	_	Servente Juiz de Fora
José Lúcio Sant'Ana Gama	_	Servente Juiz de Fora
Edson Vitor Teixeira Estrela	_	Vigilância Global
Ernesto da Silva Santos	_	Vigilância Global
Jefferson de Souza Lobato	_	Vigilância Global
Robson Rodrigues de Oliveira	_	Vigilância Global

O grupo de servidores da Escola Classe Núcleo Rural Córrego do Atoleiro têm a função de organizar de forma geral todo o ambiente escolar, seja, arrumar e varrer as salas, pátio, sala da secretaria, direção, etc, zelando pela limpeza dos espaços da escola; cuidar da entrada e saída dos alunos; ter o cuidado e a preocupação de não deixar ninguém destruir ou extraviar o patrimônio público; monitorar as atividades dos alunos no momento do intervalo entre outros.

CORPO DOCENTE

EFETIVAS:

Carla de Oliveira Ferreira – matrícula 031.722-5 - Turma de 3º ano

Débora Regina de Souza – matrícula 035.288-8 - Turma de 1º ano

CONTRATO TEMPORÁRIO:

**Melina de Moura Rodrigues Parente – mat/contrato 60448040
(Turma de 2º ano)**

**Larissa Sady Severo – mat/contrato 60626038
(Turma de 4º ano)**

EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS:

Caroline Santana Almeida

Márcia Camarda

Kellen Rodrigues da Silva

Maria das Dores Neta

Patrícia Pereira França Alves

Os educadores da Escola Classe Núcleo Rural Córrego do Atoleiro têm como proposta estimular, orientar e mediar meios para facilitar e efetivar o ensino-aprendizagem. O perfil destas é compatível com o professor reflexivo-pesquisador, sempre buscando caminhos para motivar e oferecer condições para que o aluno aprenda a aprender. É estimulado a capacitação e formação continuada.

PERFIL DOS EDUCANDOS:

TURMA: 1º ano	TURMA: 2º ano	TURMA: 3ºano	TURMA: 4º ano	TURMA 5º ano
Total: 25 alunos	Total: 26 alunos	Total: 21 alunos	Total: 26 alunos	Total: 23 alunos
2º Ciclo (1º BLOCO – Bloco Inicial de Alfabetização)			2º Ciclo (2º Bloco)	2º Ciclo (2º Bloco)

O aluno da Escola Classe Núcleo Rural Córrego do Atoleiro faz parte do contexto das famílias moradoras das imediações da escola, porém não são todas oriundas da comunidade de zona rural, alguns fazem parte de bairros e condomínios da Região Administrativa de Planaltina-DF, alguns são oriundos de filhos de empregados que trabalham nas fazendas vizinhas, pequenos chacareiros e caseiros, fazendo com que o perfil social econômico e cultural seja bem diversificado.

9. CONCEPÇÕES PRÁTICAS E ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO

É realizada a Avaliação Diagnóstica logo no início do ano letivo e no decorrer do processo outras avaliações são ministradas com objetivos

diferenciados.

O Conselho de Classe é de caráter participativo, realizado bimestralmente, tem-se mostrado excelentes ocasiões para discutirmos os resultados alcançados, os objetivos que precisam ser reformulados bem como o grau de eficácia dos tipos de avaliações dadas.

Um aspecto a ser melhorado deve ser o de não cairmos no hábito de rotularmos o alunado, seja por esse ou aquele comportamento, mas de aproveitarmos a ocasião para analisarmos até que ponto nossas próprias ações pedagógicas estão contribuindo ou não para este ou aquele comportamento, traçando assim metas a serem alcançadas. Para sabermos o que avaliar, não podemos ignorar os objetivos definidos no planejamento, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas, a contextualização, a cultura, os hábitos, as crenças, a linguagem e a visão de mundo.

A Avaliação Formativa tem, nesse sentido, como objetivo identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos. Assim, é vista como uma grande aliada do aluno e do professor, porque possibilita a co-responsabilidade e a reorganização do trabalho pedagógico da instituição educacional e da sala de aula. Não se avalia apenas para atribuir nota, conceito ou menção, nem somente para aprovar ou reprovar o aluno.

Todos os esforços da Unidade Educacional são envolvidos para que a aprendizagem se realize promovendo o desenvolvimento do aluno – aprender é um direito de cada aluno. Portanto, a avaliação está a serviço da aprendizagem enquanto o trabalho se desenvolve; avaliação e aprendizagem andam de mãos dadas – a avaliação sempre orientando os rumos da aprendizagem.

Os resultados das avaliações são registrados sob forma de relatórios individuais discursivos, repassados aos pais ao final de cada semestre para os alunos da Educação Infantil e ao final de cada bimestre para os alunos do Ensino Fundamental, permanecendo como instrumento oficial o Registro de Avaliação –

RAV.

9.1 Regime Disciplinar

O regime disciplinar é decorrente das disposições legais e das determinações contidas no Regimento Escolar e que vão de encontro com o Regimento Interno construído pela Comunidade Escolar e aprovado pelo Conselho de Classe. O aluno pela inobservância destas normas e conforme a gravidade e/ou reincidência das faltas, está sujeito as seguintes sanções:

1. Advertência oral;
2. Advertência escrita
3. Suspensão com tarefas escolares de, no máximo, 3 (três) dias letivos, e/ou atividades alternativas da Instituição Educacional.
4. Transferência por comprovada inadaptação ao regime da instituição educacional, quando o ato for aconselhável para a melhoria do desenvolvimento do aluno, da garantia de sua segurança e de outros.

Cabe ao professor aplicar a sanção contida no item 1 e ao Diretor as demais.

As sanções podem ser aplicadas gradativamente ou não dependendo da gravidade ou reincidência da falta.

9.2 Avaliação da Proposta Pedagógica

A proposta pedagógica será avaliada de forma contínua para que atinja todas as instâncias das atividades. Desse modo, a avaliação será um instrumento de diagnóstico para a realização, quando necessário, de novas intervenções e o redirecionamento das ações para que os objetivos sejam alcançados. Devendo ocorrer da seguinte forma:

- Encontros bimestrais com a participação de todos os envolvidos no trabalho;
- Auto avaliação dos profissionais;
- Auto avaliação das crianças e adolescentes, observando: relação consigo

e com o outro, higiene pessoal, cumprimento de normas, respeito aos educadores, preservação do patrimônio, etc., de acordo com as atividades desenvolvidas;

Bimestralmente, a avaliação da proposta será feita através da aplicação de questionários avaliativos, conforme “apêndice A”. Seus dados serão computados e expostos para a comunidade escolar para que cada segmento analise o que deve ser mudado, auxiliando, assim, na melhoria da qualidade da educação.

9.3 Avaliação Formativa

A avaliação formativa defendida pelo sistema educacional na atualidade, por entendimento de ser essa voltada para a avaliação da aprendizagem contínua, no decorrer do processo e de forma reflexiva. Dessa forma pode-se entender que é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens.

A abrangência de significado que a avaliação formativa assume pode ser reconhecida no texto do documento abaixo, a partir da seguinte análise:

A avaliação formativa torna-se elemento da formação contínua porque exige, também, estudo e formação em avaliação e em outras temáticas a ela relacionadas. A avaliação diagnóstica e a auto avaliação entram neste cenário como potencializadoras da avaliação formativa. A primeira porque não se dissocia do fazer e das observações diárias que devem ser registradas, a segunda porque auto avaliar-se é a maneira pela qual o estudante e demais atores da escola podem se inserir e aprender sobre si enquanto aprendem. Para que este processo auto avaliativo ocorra é indispensável que o estudante e os profissionais da escola conheçam os critérios da avaliação e os objetivos do trabalho pedagógico (BRASIL, 2014, p. 10).

O presente documento traz para cada uma das etapas e modalidades de ensino uma expectativa e proposta próprias, levando-se em conta, especialmente, a clientela e os objetivos que se espera alcançar em cada uma delas. Na Educação Infantil, a avaliação se dá principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças). As reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática compõem o Relatório de Avaliação - RAV, este terá sua sistematização

bimestral, porém sua elaboração é diária.

A avaliação formativa desenvolvida em todo o Ciclo e prevista no Projeto Político-Pedagógico da escola terá como principal referência o Currículo da Educação Básica da SEDF, a partir do qual as escolas elaborarão suas propostas curriculares: organizando os conteúdos de forma integrada e flexível; planejando coletivamente diferentes procedimentos metodológicos; diversificando os procedimentos de avaliação da aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade, característica dos processos de aprendizagem humana; realizando processos contínuos de compartilhamento de experiências, saberes e de reflexão conjunta acerca da evolução do desenvolvimento de cada aluno e da turma, nos espaços/tempos destinados às coordenações pedagógicas coletivas e Conselho de Classe. (BRASIL, 2013, p. 69)

Para que a avaliação formativa se processe é necessário: selecionar objetivos e conteúdos e distribuí-los em pequenas unidades de ensino; formular esses objetivos, com vistas à avaliação, em termos de comportamento observável; tomar como referência (para formulação de objetivos e construção de questões) um quadro ou esquema teórico, que facilite a identificação de áreas de dificuldades ou insuficiências; feedback freqüente tanto do professor quanto do aluno, isto é, utilização da informação para corrigir erros, ou para reforçar comportamentos bem sucedidos. Os objetivos estipulados devem ser alcançados antes de prosseguir para uma etapa subsequente de ensino-aprendizagem.

9.4 Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional é o processo de avaliação inserida em instituições educacionais, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino, bem como aspectos relacionados à melhoria no atendimento e articulação entre a educação e o processo de crescimento intelectual do indivíduo, bem como contribuir com o desenvolvimento sócio cultural do país.

Fernandes (2001) define avaliação institucional como: (...) um processo

global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, participativo, que pode envolver agentes internos e externos na formulação de subsídios para a melhoria da qualidade da instituição escolar.

A partir dessa definição percebe-se a Avaliação Institucional como àquela que envolve a análise das ações coletivas, como elas estão sendo realizadas e como envolvem o processo e os resultados obtidos a partir das metas a serem alcançadas nos âmbitos pedagógicos, administrativos e sociais.

A construção da avaliação institucional deve envolver todo o coletivo escolar, buscando identificar qualidades e fragilidades das instituições e do sistema. Para isso deve envolver todos os segmentos da instituição. Tendo como embasamento as políticas educacionais comprometidas com a transformação social e o aprimoramento da gestão escolar e da educação pública oferecida na Rede Estadual, legitimando de fato esse processo, através desta participação coletiva tanto no planejamento como na execução da proposta, estando atrelada ao projeto político pedagógico consolidado na escola (LIBÂNEO, 2001).

Segundo Buriasco (2000), constitui a verdadeira função da avaliação na aprendizagem deve ser a de auxiliar na construção de aquisição de aprendizagem satisfatória. Para esse autor é nessa perspectiva que devem ser analisados os resultados dos alunos, pois o mais importante não é o resultado pronto, ou aquela nota que o aluno tirou, mas o que ele realmente aprendeu e como esse conhecimento pode servir-lhe de forma satisfatória.

Sordi e Ludke (2009), destaca que fica marcada a contribuição das ações referentes à avaliação da instituição, também, no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, envolvendo professores e alunos, conseqüentemente por trazer para a discussão os problemas da escola que repercutem na aprendizagem dos alunos.

A avaliação institucional, que já foi vista como um instrumento de controle burocrático e centralizador tem o foco mudado, quando atualmente, ela passa a ser institucionalizada, passa a ser compreendida como um processo necessário da

administração do ensino, forma de analisar o que precisa e como deve ser feito para a melhoria do ensino e da pesquisa e como exigência da democratização. Mesmo assim, ela encontra resistências e não se constitui numa prática constante (GADOTTI, 2000).

10. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA

O Ensino Fundamental em nossa Unidade Escolar atende crianças de 6 a 9/10 anos, em consonância com a implantação do Ensino Fundamental de 9 Anos, em atendimento à Lei nº. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competências adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando, considerando ainda suas experiências e oportunidades vivenciadas na família, na instituição educacional e no meio social em que está inserido.

A LDB, em seu art. 32, afirma que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 anos, gratuito na instituição educacional pública, iniciando-se aos 6 anos de idade.

O currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal propõe um ensino voltado para competências e habilidades, privilegia a aquisição de aprendizagens significativas relaciona teoria e prática, planejamento e ação.

Destacamos a interdisciplinaridade das Áreas de Conhecimento ao desenvolvimento de temas transversais relacionados à educação ambiental, saúde, sexualidade, vida familiar e social, ciência, cultura, oportunizando a constituição do saber aliado ao exercício da cidadania plena e atualização de conhecimentos e valores, em uma perspectiva crítica e contextualizada.

Na parte diversificada, o currículo sugere a realização de projetos e atividades de interesse da comunidade local e ou regional, integrados à Base Nacional Comum, direcionados a um tratamento pedagógico em que valorize a interdisciplinaridade entre as diversas áreas de conhecimento.

Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos

indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras, em conformidade com as Leis 10.639/ 2003 e 11.645/ 2008.

Nas Séries Iniciais do ensino fundamental o currículo enfatiza a assimilação de conceitos e o desenvolvimento das estruturas cognitivas. A introdução do aluno no mundo letrado deverá ser o mais agradável possível. Nesse período deve ser alvo de atenção a estruturação do raciocínio lógico matemático para que a habilidade de dominar esses conceitos no futuro não fique bloqueada.

Em decorrência da implantação do Ensino Fundamental de 09 anos, conforme Lei Nº 11.274/06, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no ano de 2008, universalizou a todas as crianças de seis anos no ensino fundamental.

Com esses e outros pontos em mente, os professores tem objetivado um trabalho da seguinte forma:

1º Ano / BIA - Constantemente enfocando a formação de hábitos e atitudes que irão contribuir para aquisição de conhecimento futuros e de valores essenciais a vida em sociedade. Todos são estimulados com atividades dinâmicas para que possam ter acesso desde cedo ao mundo escrito visto que em casa não tem acesso à cultura escrita. Em sala são lidas histórias diariamente explorando o uso de listas e brincadeiras. Nessas atividades eles são levados a pensar a escrita, tornando-a um objeto curioso a ser pesquisado. Como a formação de leitores é uma grande preocupação do coletivo, atividades direcionadas a leitura têm sido desenvolvidas desde cedo. O uso de jogos e brincadeiras envolvendo quantidades tem sido explorado com muita frequência. Levando em conta as particularidades de cada criança as atividades têm sido desenvolvidas respeitando a trajetória de vida de cada um. Ao término desta etapa o aluno deverá ter tido o processo de alfabetização introduzido de forma geral, tendo alcançado o nível Silábico Alfabético / Alfabético de escrita.

2º ano / BIA – São desenvolvidas canções, poesias e parlendas às crianças

ainda não alfabetizadas para que se consiga a incrível mágica de se fazer à criança ler sem saber ler. Trabalhar com diferentes tipos de textos, bem como um bom livro é fundamental para cativar a turma. O trabalho com material concreto tem-se mostrado útil na contextualização das propostas matemáticas. A habilidade relacionada às áreas de geografia, história, ciências naturais são enfocadas através de atividades diversificadas muitas vezes tendo como ponto de partida o livro didático. Ao término desta etapa o aluno deverá ter tido o processo de alfabetização aprimorado, tendo alcançado o nível Alfabético / Alfabetizado de escrita.

3º ano / BIA – As habilidades são trabalhadas levando em conta o diagnóstico feito logo no início do ano letivo. Assim, os procedimentos adotados levam em conta as reais habilidades desenvolvidas anteriormente, visando à continuidade do desenvolvimento cognitivo reforçando o aprender a aprender através das diversas atividades sugeridas no currículo. Ao término desta etapa o aluno deverá ter tido o processo de alfabetização consolidado, tendo alcançado o nível Alfabetizado de escrita.

4º ano (2º ciclo) - nessa etapa é dada uma ênfase maior em trabalhos que envolvam pesquisas, entrevistas seminários e dramatização. Oportunizando aos educandos o desenvolvimento de sua livre expressão e conseqüentemente uma reflexão mais crítica sobre a sociedade. Utilizando-se de diferentes textos e meios de comunicação as áreas de conhecimento são organizadas de forma tal para que os alunos possam produzir e refletir em cima de suas produções. Nesta série objetiva-se que os alunos estejam com a Alfabetização consolidada, imbuídos de autonomia para assim terem aprimorado o processo de Ensino Aprendizagem.

5º ano (2º ciclo) – devem se oportunizadas situações de letramento que retomem, aprofundem e ampliem conteúdos num desenvolvimento em espiral do currículo; aumentando a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais, de modo a resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado.

A linguagem oral terá um enfoque especial na classe do **1º ano** do Ensino

Fundamental de 9 anos, através de incentivos a exposição oral, narração de histórias, descrição de cenários, relatos de experiências, sentimentos, ideias e opiniões. O professor incentivará o hábito da leitura entre os alunos, estimulando a leitura diária e o uso de textos diversificados.

Organizar projetos junto com a classe é uma excelente oportunidade para os alunos produzirem textos com uma intenção clara. De acordo com a proposta curricular, criar oportunidades para que os alunos escrevam textos diversificados e de aplicação prática. O ensino da gramática deve se dar com o objetivo de melhorar a produção escrita dos alunos e dentro da capacidade dos mesmos.

Por ser um tema transversal associaremos a Pluralidade cultural às outras disciplinas. O trabalho de geografia poderá ser vivenciado na prática, visto que a escola está situada numa área propícia para tal estudo. A fim de ajudar os alunos adquirir consciência sobre as questões ambientais promover atividades de mobilização na escola e na comunidade a cerca da poluição, desequilíbrios ecológicos, saneamento básico (tratamento de esgoto).

A curiosidade será a nossa principal aliada no ensino das ciências naturais, através de Projetos voltados para os campos de alimentação, saúde, higiene, onde serão exploradas a interdisciplinaridade com outras áreas curriculares, como língua portuguesa, matemática, história, geografia e artes.

Através da Educação física e de outras atividades corporais será dada a oportunidade para os alunos respeitarem o próximo, sendo incentivados a repudiarem a violência em todas as suas formas. Reforçaremos temas sobre a sexualidade em vista do aumento dos casos de gravidez entre adolescentes e o risco de contaminação através de DSTs (Educação em Gênero e Sexualidade; Resol. N° 01/2012 CEDF - 02/2013 CEDF – 13/2010 SEDF).

O ensino de história não será voltado para o ato de decorar nomes e datas de forma centralizadora, mas sim com intuito de estimular os alunos a refletirem e fazerem descobertas, por isso, o trabalho será feito através de eixos temáticos, para 1º e 2º ano, o eixo será a história local e o cotidiano, no 3º e 4º ano, o eixo é a

história das organizações populacionais, tomando como eixo principal os diversos aspectos da história, da cultura e da formação da população brasileira, a partir dos dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

No que diz respeito ao ensino da matemática usaremos fatos do dia-a-dia, fazendo uso em sala de aula de jogos interventivos que são excelentes instrumentos para o desenvolvimento de diversas habilidades matemáticas.

O ensino de arte estará em todas as disciplinas, pois ajuda a compreender outras áreas do conhecimento. Por isso a sugestão é que os trabalhos manuais, as artes visuais e danças venham a fazer parte das atividades da classe, atendo-se sempre e cuidando para que os alunos entrem no clima e trabalhem com concentração e ampliação da coordenação motora, dos sentidos, da criatividade e ludicidade.

Educação Especial

A Educação Especial, no enfoque proposto pela LDB, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) desenvolver suas competências, ultrapassando os limites de sua situação. Incluir ou integrar Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal (Texto adaptado, 2006), em conformidade com a Lei 9.394/ 96 LDBEN.

A LDB, quando, em seu art. 58, estabelece que a Educação Especial será, “preferencialmente”, oferecida na rede regular de ensino, preocupa-se em possibilitar ao aluno com necessidades especiais a oportunidade de convivência normal com os demais alunos, como forma de ampliar suas potencialidades, proporcionando ao ANEE atendimentos psicopedagógicos adequados à sua condição, atendimento educacional compatível à sua necessidade e propiciar-lhe o desenvolvimento de competências e de habilidades.

Nesta Instituição Educacional os ANEE's são enturmados em classes

comuns com adaptações curriculares, sendo atendidos além da regência, pela sala de recursos, sob orientação de um professor pedagogo, que realiza atendimento individualizado semanalmente aos mesmos e realiza projetos diversificados, contando também com o auxílio da Equipe de atendimento Psicopedagógica, com atendimento aos alunos e às famílias, diretamente nesta Unidade de Ensino. Desenvolvimento de atividades que trabalhem a conscientização junto aos funcionários, alunos e comunidade escolar, contemplando o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência (Lei Federal – Nº 11.133/2005) e a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital - Nº 5.717/2016).

As adaptações curriculares correspondem ao conjunto de modificações nos elementos físicos e materiais do ensino, bem como aos recursos pessoais do professor e seu preparo para trabalhar com os alunos. São definidas como alterações ou recursos especiais, materiais ou de comunicação que venham a facilitar o desenvolvimento do currículo escolar pelos ANEE.. Constituem adaptações de acesso ao currículo a criação de condições físicas e materiais, que serão realizadas gradativamente, com apoio da SEEDF, de Parcerias e de Recursos Diversos; a interação e integração da comunidade escolar, através de explanações e conscientizações; garantia de participação nas atividades escolares; adequação gradativa de mobiliários, de acordo com a necessidade; aquisição e adaptação de equipamentos e recursos materiais específicos necessários; adoção de sistemas alternativos para os alunos impedidos de comunicação oral.

Educação Integral

A Escola de Tempo Integral, associada à proposta de Anísio Teixeira com a Escola-Parque, visa a alternar atividades intelectuais com atividades práticas, como artes, aplicadas, industriais e plásticas, além de jogos, recreação, ginástica, teatro, música e danças distribuídas ao longo de todo o dia (...), como acontece na prática nesta Unidade de Ensino, conforme “Apêndices C, E e F”.

A Educação Integral é uma concepção de educação que não pode ser confundida somente com a questão de a criança ficar mais tempo na escola. A

Escola de Tempo Integral não pode ser vista apenas como um lugar onde crianças de classe baixa vão passar o dia para os pais trabalharem, mas um lugar onde serão educadas de maneira a desenvolver todas as suas habilidades, não para fazer o papel da família e da sociedade. A escola deve ensinar e ensinar bem.

No contexto da modernidade, da tecnologia, não podemos deixar de nos referir à sociedade da informação e da comunicação, onde a minoria tem acesso.

A tecnologia pode ser uma grande aliada no processo de construção de conhecimentos, vemos então a necessidade de as escolas integrarem as novas tecnologias no espaço educacional para atender as demandas que a vida irá colocar para as crianças. A sociedade do conhecimento pode proporcionar inúmeras oportunidades de aprendizagens. O professor poderá utilizar desse recurso com competência para atingir uma educação eficaz. A educação ao longo de toda a vida. Segundo Gadotti (2009, p. 32), implica em:

Ensinar a pensar, saber se comunicar, saber pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, saber organizar o seu próprio trabalho, ser independente e autônomo, saber articular o conhecimento com a prática, ser aprendiz autônomo e a distância, enfim, adquirir instrumento para continuar sempre aprendendo.

O tempo integral para ser eficiente, deve ser opção da escola, não por obrigação, realizando assim um trabalho espontâneo e eficaz. A escola juntamente com a família necessita de preparo técnico-político e formação para concretizar uma educação integral e em tempo integral. A família precisa desempenhar seu papel na formação dos filhos, através de posturas culturais e práticas intelectuais através da leitura de livros, revistas e jornais, visita ao teatro, museus, viagens, vídeos, informática, filmes educativos etc., ou seja, ela deverá incentivar seus descendentes, pois a família é a primeira escola da criança.

Quando a criança é mantida por mais tempo na escola, esta deve ser envolvida em atividades regulares do currículo e em outros trabalhos que abrangem outras áreas como atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer, internet, pesquisa e cuidados com saúde, higiene e alimentação. (CAMPOS, 2010). Para tanto é viável que a escola tenha estrutura física adequada para atender os alunos,

PLANO DE TRABALHO PARA A GESTÃO DA ESCOLA/ -2019

1. Identificação da Unidade Escolar

Coordenação Regional de Ensino: PLANALTINA - DF
Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE NÚCLEO RURAL CÓRREGO DO ATOLEIRO
Níveis/Modalidade de Ensino: ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS
Localização: Núcleo Rural Córrego do Atoleiro DF 345 Km 18 – Planaltina-DF

2. Apresentação

DIRETORA: Magda Camarda Bernardes, matrícula 037.528-4, concursada em 1998 pela SEDF, graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (2003), com especialização em Educação Inclusiva pela FORTIUM (2008), em Gestão Escolar pela UnB (2010) e em Gestão e Orientação Educacional pela FTED (2011). Indicada à direção da escola em 2006, eleita no Processo de Gestão Compartilhada de 2008 a 2011, eleita no processo de Gestão Democrática de 2012 a 2013 e no segundo mandato em 2013, de 2014 a 2016, e no terceiro mandato em 2016, de 2017 e 2019.

VICE-DIRETORA: Leonelle Valadares de Oliveira, matrícula 2193051, concursada pela SEDF em 2012, graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (2006), especialização em Psicopedagogia pela Uninter (2008), especialização em Metodologia da Educação Infantil pela Universidade Estadual de Goiás (2009), especialização em Metodologia do Ensino Fundamental pela Universidade Federal de Goiás (2011), eleita no primeiro mandato no processo de Gestão Democrática de 2016, de 2017 a 2019.

OBJETIVOS GERAIS:

1. Aprimorar o Plano de Ação, visando melhorar a qualidade do ensino e promoção da formação integral e cidadã do aluno.
2. Melhorar a qualidade de ensino desta escola.
3. Identificar as necessidades da comunidade escolar, visando o fortalecimento da parceria família, escola e comunidade.
4. Gerir os demais projetos pedagógicos e administrativos
5. Fortalecer a equipe e trabalho buscando e restabelecendo parcerias com instituições existentes na comunidade escolar

3. Delimitação dos objetivos, metas, estratégias e da avaliação

3.1. Aspectos Pedagógicos

Objetivos Prioritários:

Garantir o desenvolvimento da Educação Básica do Ensino Fundamental Séries Iniciais, e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, considerando as especificidades da Escola do Campo.

Nº	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AValiação
01	<i>Incentivar e promover juntamente com a equipe da escola e comunidade</i>	Implementação de Projetos Interventivos pontuais, para minimizar a defasagem idade/série do 1º ao	1. Ano /2019 – semanalmente com entrega de livro literário e recolhimento da ficha/resumo;	1. Verificação por parte da equipe encarregada, observação e relatório para a professora regente.

	<p>PROJETOS que viabilizem o desenvolvimento do Processo Ensino-aprendizagem.</p> <p>Reduzir os índices de reprovação e evasão escolar, no patamar de 15%, visando melhoria na formação integral do aluno, elevando o índice de aprovação e de desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo do aluno.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Projeto de Leitura: "Viajando na Leitura" 2. Olimpíadas de Matemática e Português 3. Alimentação e Saúde; implementação de novos hábitos alimentares. 4. Mural da leitura: CURIOSIDADES 5. Momento literário: leitura e dramatizações (tema coletivo) 6. Pesquisa – sala de Informática, internet. 	<p>Olimpíadas a cada 3 semanas.</p> <p><u>3.Portifólio Bimestral:</u> 03 redações por Bimestre, de cada aluno da escola. Inclusive as produções textuais de relatórios do Ciências em Foco</p>	<p>correção das redações.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Promoção e premiação dos ganhadores. 3. Verificação e observação, exposição de trabalhos. 4/5 Observação de mudança de comportamento e hábitos de leitura. 6 apresentação das atividades e utilização da internet.
02	<p>Redução em 10% dos alunos defasados idade/série em parceria com o CRE/Planaltina-DF.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Empréstimos de livros literários, com a devolução juntamente com a ficha literária. 2. Atividades continuadas para o reforço escolar e projetos interventivos. 3.Efetivação do momento da leitura coletiva, envolvendo todo o corpo discente e docente. 4.Gincanas/semestral, envolvendo todas as disciplinas. Sendo forma de bonificação para o alunado. 5. Implementação da biblioteca – parcerias com o CRE, BIENAL e SEE demais instituições filantrópicas e públicas, doações de parceiros da escola,etc. 6. Momento Cívico: execução semanal do Hino Nacional 	<ol style="list-style-type: none"> 1. semanalmente /quinzenalmente 2. semanalmente 3. semanalmente 4. 2º e 4º bimestre/ 2019 5. ano letivo/ 2019 6. Mensalmente 7. SEMANALMENTE 	<ol style="list-style-type: none"> 1. correção das fichas literárias 2. verificação da melhoria das notas 3.observação e relatório 4. correção das avaliações e exposição do gabarito. 5. movimentação e controle de empréstimos de livros literários, ficha literária.
	<p>Fortalecer e melhorar o relacionamento escola e comunidade escolar, com a consequente conscientização do seu papel com o intuito de valorização da escola, buscando sempre melhorias no processo ensino aprendizagem.</p>			<p>Análise, junto ao Conselho Escolar e Corpo Docente, da real viabilidade da implementação de projetos, momentos de interação mais estreita com a comunidade.</p>

		hasteamento e arreamento do Pavilhão Nacional Brasileiro. 7.Laboratório de Informática			
03	<i>Implementar a criação de espaços que desenvolvam atividades pedagógicas e que possam dar suporte aos alunos, professores, pais e demais funcionários, lutando pela ampliação, reforma e revitalização dos espaços existentes.</i>	<p>1. Promoção de palestras de conscientização e resgate de valores sociais: ECA, sexualidade, prevenção, doenças, etc.</p> <p>2. Projetos em parcerias com a EMATER e SENAR – Reuniões com pais ou conforme necessidade.</p>	01 (uma) palestra por bimestre	Semestral Bimestral	Análise, junto ao Conselho Escolar e Corpo Docente, da real viabilidade da implementação de projetos, momentos de interação mais estreita com a comunidade.
04	<i>Realização de atividades científicas, culturais, esportivas, de confraternização e MOSTRA CULTURAL.</i>	<p>1. Reuniões ordinárias e extraordinárias com o Conselho Escolar.</p> <p>2. Construção dos acervos multimídia.</p> <p>3. Parceria junto a EMATER e toda a comunidade parceiros da escola, para reformas e ampliações dos seguintes ambientes: Biblioteca, e Sala Sala de informática.</p>	2º e 4º bimestre Julho e Dezembro / 2019	Semestralmente Ano letivo 2019	
05	<i>Introduzir a discussão dos seguintes temas de extrema relevância à boa convivência humana e temas TRANSVERSAIS</i>				
	<i>Buscar a</i>	1. Feira cultural e científica - envolvendo toda a comunidade escolar com a		Ano letivo 2019	Através do desenvolvimento das aulas e projetos

	pedagógica	<p>participação efetiva de todo o corpo discente – MOSTRA LITERÁRIA.</p> <p>2. Festa Junina.</p> <p>3. Visita a eventos e pontos turísticos – AGROBRASÍLIA, MONUMENTOS HISTÓRICOS DO DF, FEIRA DE LIVROS, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.</p> <p>4. Jogos inter e intra escolares nas diversas modalidades de atividade física e lógica.</p> <p>5. Olimpíada de Matemática</p> <p>8. Semana da pátria</p> <p>9. Dia do Professor.</p> <p>10. Bazares para a comunidade.</p> <p>Diversidade e meio ambiente.</p> <p>Sustentabilidade humana.</p> <p>Cidadania.</p> <p>Melhoria nas relações humanas em todos os níveis.</p> <p>Análise dos resultados alcançados de maneira a planejar a efetiva redução de reprovações e da defasagem idade/série</p>	Ano letivo /2019	<p>interdisciplinares. A partir das aprendizagens adquiridas nas visitas e atividades coletivas e individuais</p> <p>Reavaliação constante e análise dos resultados no final do ano letivo de 2019.</p>
--	------------	---	------------------	---

3.2. Aspectos Administrativos

Objetivos Prioritários:

Otimizar o trabalho administrativo, de forma a aprimorar e melhorar o atendimento ao público e servidores, além promover a uniformização do trabalho, e

Nº	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
01	Propiciar oportunidade a equipe de docentes e demais servidores, participação efetiva e democrática, nos limites da legislação, na gestão da escola.	Apresentar em reuniões coletivas as propostas do trabalho da Equipe Gestora, para conhecimento e discussão quanto a melhor prática.	Ano letivo /2019	
02	Avaliação Institucional com a participação de todos os segmentos.	Datas pré-agendadas, com apresentação de formulários com aferição de notas, bem como, campos específicos para sugestões, reclamações e elogios.	Final de semestres /2019	
03	Reunião com toda a equipe para planejamento anual/semestral, de todas as atividades coletivas e demais decisões necessárias.	Planejamentos semestrais/bimestrais Pauta de reunião Formulação de estratégias e objetivos Apresentação de propostas.	Início dos Bimestres e semestres de / 2019	
04	Realização de festas, eventos, bazares com o intuito de adquirir verbas com a colaboração da APM.	Organização e planejamento junto a equipe de professores e Conselho Escolar.	Ano letivo de 2019.	
05	Aprimoramento e agilidade nos atendimentos ao público em geral na secretaria escolar da instituição.	Entabular técnicas e regras de aprimoramento de habilidades que favoreçam a efetividade da logística da secretaria escolar e de sua organização.	Ano letivo de 2019.	
	Melhoria das relações da secretaria com a comunidade	Procurar atender a comunidade da forma mais eficiente e na medida do		

06		a resolver o problema prontamente levando-se em consideração a dificuldade de deslocamento dentro de uma comunidade rural.		
----	--	--	--	--

3.3. Aspectos Financeiros

Objetivos Prioritários:

Nº	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
01	Implementação da sala de leitura com aquisição de livros.	Doações de livros, parceria com a GASOL que irá doar e montar a biblioteca, quando obtivermos espaço físico; Aquisição de livros didáticos e para pesquisa.	Durante o período de gestão.	Utilização do espaço com avaliação contínua.
02	Implementação do laboratório de informática, com atuação de monitor.	Parceria com a secretaria de educação e as verbas instituídas para a escola.	Durante o período de gestão.	
03	Melhorias no jardim e demais espaços da escola com aquisição de plantas e gramas.	Doações da comunidade escolar e parceiros.	Com a liberação das verbas. Com a liberação das verbas. Com a liberação das verbas. Início do ano	

ordem alfabética. Vale lembrar que ao trazê-la, esta deverá estar bem cuidada e preservada assim como o livro que foi emprestado para leitura.

Para controle desta atividade, há uma ficha com o nome do aluno e cada vez que o mesmo realizar a leitura receberá da Educadora Social Voluntária, responsável pelo desenvolvimento deste projeto, um ponto positivo ou negativo, caso o aluno não tenha feito a leitura proposta bem como zelado da sua “Sacola da Leitura”.

RECREIO DIRIGIDO

O direito da criança e do adolescente ao lazer é constitucional, como preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente, Artigo 16, inciso IV: brincar, praticar esporte e divertir-se. Durante o período de 15 minutos destinado ao recreio, um grupo de alunos por dia é chamado para discutir direitos e deveres, trabalhar atualidades, enquanto os demais cumprem um cronograma de brincadeiras diárias. Desta forma, o recreio deixou de ser um momento de bagunça e correria na escola para se tornar lúdico e prazeroso para todos.

MUSICALIDADE

O lúdico é fundamental para estimular a aprendizagem e, por isso a música serve de suporte para isso. O Projeto Musicalidade na Educação Integral vêm a trazer uma experiência harmônica na sala de aula a fim de colaborar para o desenvolvimento intelectual da criança. Através de atividades musicais de violão e teclados , promove-se a socialização e as trocas de aprendizagens. A prática educativa associada ao uso de instrumentos e à linguagem musical apresenta maior significado para o desenvolvimento da cognição e interação entre as crianças.

PROJETO INTERVENTIVO PARA MINIMIZAR A DEFASAGEM IDADE/ SÉRIE

Por meio dos dados colhidos pelos testes diagnósticos iniciais, observações de situações vivenciadas no dia a dia escolar pelos professores, foram detectados níveis de aprendizagem diferenciados, onde existem alunos que estão apresentando defasagem em idade e série, aprendizagem; baixa auto-estima; falta de motivação e não possuem hábitos de estudos e necessitam de uma melhora na coordenação motora. Em decorrência dessas situações, o grupo docente trabalha com atividades extras escolares, reforço escolar em horário inverso ao da regência, trabalho individual com atividades diferenciadas e práticas pedagógicas contextualizadas e coletivas, oportunizando um ambiente dinâmico, tendo em vista que esses alunos ficam na escola, em turno integral, três vezes por semana. A direção mobiliza as famílias indo à sua residência, com assinatura de ata e termo de responsabilidade pelo apoio à escola.

CAPOEIRA NA ESCOLA

Realizado com os alunos da Educação Integral, distribuídos por turma, com apoio de grupo de capoeira da comunidade vizinha, gratuitamente, promove a universalização da cultura afro-brasileira, interdisciplinarizando com os conteúdos de História e Artes, de acordo com a lei 10.639/2003 e lei 11.645/2008; promovendo a culminância do projeto, no dia 20 de novembro, dia da Consciência Negra. Em todos os bairros hoje tem crianças brincando, além de futebol e outras brincadeiras, também de Capoeira, sendo notório uma melhora do comportamento familiar e escolar e aumento da qualidade de vida.

CINEMA NA ESCOLA

Realizado quinzenalmente, incentiva a interação das turmas, visto que o filme é escolhido pelos alunos e professor regente, que assistem juntos, no mesmo horário, todos do mesmo turno, alternando as salas. Após assistirem ao filme, as professoras desenvolvem com sua turma separadamente atividades contextualizadas

numa perspectiva interdisciplinar, em conformidade com a matriz curricular vigente, contemplando assim a Lei Federal nº 11.998/2009 – Semana de Educação para a Vida.

ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA/ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

O panorama nutricional brasileiro mostra um aproveitamento insuficiente do potencial nutritivo dos alimentos, ou seja, a fome é agravada pela ausência de iniciativas para uma melhor utilização de fontes nutrientes disponíveis. Com os nossos alunos, trabalhamos estratégias variadas de alimentação saudável, que vão desde a construção de hábitos alimentares até a aquisição de novos. Uma vez que a nossa clientela carece de orientação alimentar correta, e nós enquanto escola temos esta preocupação a todo instante, seja desenvolvendo palestras, parcerias, aulas diferentes, atividades em cozinha experimental, elaboração de receitas etc, contemplando assim a Lei Federal nº 11.998/2009 – Semana de Educação para a Vida.

DIA MUNDIAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Desenvolver com todos da comunidade escolar um trabalho de conscientização para atender a diversidade existente em nossa sociedade, planejando atividades de palestras, dinâmicas envolvendo a família, escola e a comunidade, contemplando assim a Lei Federal nº 11.133/2005.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Alfabetização Emocional: novas estratégias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- BARBOSA, A. I. **A organização do trabalho pedagógico na Licenciatura em Educação do Campo/UnB: do projeto às emergências e tramas do caminhar**. Brasília, 2012. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- BERNSTEIN, B. **Clases, códigos y control**. v. 2. Hacia una teoría de las transmisiones educativas. Madrid: Akal, 1997.
- BURIASCO, R. L. C. de. **Algumas considerações sobre avaliação educacional**. **Estudos de Avaliação Educacional**. São Paulo, n. 22, p. 155-177, jul/dez, 2000.
- BRASIL. Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. **Diretrizes de Avaliação Educacional Triênio 2014-2016**. Versão Preliminar para validação junto as GRE's e GRESB's; Brasília, 2014.
- _____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos**. 2ª Edição/Brasília, 2018.
- _____. Lei n. 10.172/2001. Plano Nacional da Educação – PNE
- _____. Lei n. 9.394/1.996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB
- _____. Lei n. 4.036/2007. Gestão Compartilhada
- _____. MEC. Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem ou Limitação no Processo de Desenvolvimento. Brasília: MEC, 2004.
- _____. Parâmetros curriculares Nacionais - Fáceis de entender de 1ª a 4ª séries, 1998.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais vol. 8 – Apresentação dos Temas Transversais, 1998.
- _____. Parâmetros curriculares Nacionais vol. 1 – Introdução, 1998.
- CAMPOS, C. de M. **Gestão Escolar e Docência**. São Paulo: Paulinas, 2010.
- FERNANDES, M. E. A. **Progestão: como desenvolver a avaliação institucional na escola?** Módulo IX, Brasília: CONSED, 2001.

_____. **Progestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola?** Modulo IV/ Juliane Côrrea Marçal, José Vieira de Sousa; coordenação geral Maria Aglae de Medeiros Machado. –Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

GADOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 28 ed. São Paulo: Ática, 2009.

_____. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GOMES, N. L. **Indagações sobre Currículo: diversidade e currículo**. [Nilma Lino Gomes] organização do documento Jeanete Beauchamps, Sandra Denise Piaget, Arisélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 10ª edição, 1991.

SORDI, M. R. L. de; LUDKE, M. **Da Avaliação da Aprendizagem à Avaliação Institucional: aprendizagens necessárias**. Avaliação, Campinas, Sorocaba, SP, v. 14, n. 2 p. 313-336, jul, 2009.